PROJETO RELEITURA

VERA LÚCIA FERIOTTO

RESUMO
O projeto de releitura na educação visa incentivar a criatividade e a reflexão crítica dos alunos, por meio da análise e reinterpretação de obras artísticas, literárias ou culturais. Ao possibilitar que as crianças ou jovens ressignifiquem produções existentes, promove-se uma aprendizagem ativa, integrando a história da arte e as experiências pessoais dos estudantes. Essa abordagem não apenas amplia o repertório cultural e estético, mas também desenvolve habilidades como análise crítica, expressão individual e cooperação em trabalhos coletivos. Dessa forma, o projeto de releitura se apresenta como uma prática pedagógica enriquecedora e multidisciplinar, que contribui significativamente para o processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Releitura; Projeto; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é um período crucial no desenvolvimento das crianças, no qual elas começam a explorar o mundo ao seu redor, descobrir suas habilidades e expandir suas formas de expressão. Durante essa fase, práticas pedagógicas que favorecem a criatividade, o pensamento crítico e a reflexão são fundamentais para o aprendizado. A releitura de histórias é uma dessas práticas que não apenas permite a reinterpretação de narrativas, mas também estimula a imaginação, a criatividade e a expressão pessoal das crianças.

Neste artigo, abordarei uma experiência pedagógica vivida com minhas crianças, onde fui a escriba e elas atuaram como ilustradoras, criando um livro juntas a partir de uma história que eu escrevi. Esse processo de releitura, em que as crianças reinterpretaram a história e expressaram suas próprias visões por meio de ilustrações, não apenas resultou em um produto, mas também foi uma rica oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento.

A RELEITURA COMO UM PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO E CRIATIVIDADE

A releitura, na educação infantil, é um processo de ressignificação do texto original, onde as crianças têm a oportunidade de reinterpretar a história de acordo com suas percepções e imaginação. Ao se depararem com um texto, as crianças não apenas o absorvem passivamente, mas se tornam ativas na criação de sentidos, questionando, alterando ou até ampliando o que foi apresentado inicialmente. Quando as crianças se envolvem nesse processo, elas começam a perceber que uma história não é algo fixo, mas algo dinâmico e aberto a novas interpretações.

No meu trabalho com as crianças, fui responsável por escrever a história inicial, que serviria como base para as ilustrações. Porém, a verdadeira mágica aconteceu quando as crianças começaram a visualizar e representar, com sua própria criatividade, os elementos da narrativa. O que era apenas uma história no papel ganhou vida através dos desenhos delas, e isso transformou a história em algo totalmente novo e único. A partir dessa prática, pude observar como as crianças, ao fazerem suas releituras, não apenas enriqueceram o conteúdo da história, mas também desenvolveram habilidades cognitivas importantes, como o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas criativamente.

Na nossa experiência, a escrita desempenhou um papel central, pois serviu como o ponto de partida para as ilustrações e para as interpretações das crianças. Como escriba, minha função foi criar um texto que fosse interessante, desafiador e aberto à exploração, permitindo que as crianças se conectassem com a história de maneira profunda. A escrita é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da linguagem, pois oferece às crianças modelos linguísticos e estruturas narrativas que elas podem imitar e adaptar.

Através da escrita, as crianças puderam se conectar com o texto e dar seu próprio significado ao conteúdo. Ao lerem a história e, em seguida, reescrevê-la através de suas

ilustrações, elas passaram por um processo de tradução e adaptação, que envolveu a construção de novos significados e formas de expressão. O ato de escrever, portanto, não é apenas uma forma de produzir textos, mas uma ferramenta para organizar pensamentos, estruturar narrativas e, mais importante, refletir sobre o que está sendo aprendido.

Uma das características mais fascinantes desse projeto foi o envolvimento das crianças no processo de ilustração, onde elas puderam, de forma livre, criar imagens que representavam suas interpretações da história. A ilustração, nesse contexto, não é um simples "acréscimo" visual à narrativa, mas uma maneira de construir e ressignificar a história. Ao desenharem, as crianças tinham a chance de vivenciar o conteúdo da história de uma maneira tangível, transformando as palavras em imagens e tornando o texto mais próximo de sua realidade.

Cada criança interpretou a história de maneira única, adicionando suas próprias emoções, experiências e imaginações às ilustrações. Algumas se concentraram nos aspectos emocionais da história, enquanto outras destacaram os elementos mais fantásticos ou lúdicos. Esse processo foi rico em expressão, pois permitiu que as crianças explorassem suas próprias subjetividades, refletindo suas percepções sobre o que estava sendo lido e o que era significativo para elas. Ao dar vida ao texto por meio das imagens, elas criaram um vínculo afetivo com a história, tornando-a mais "dela".

Além disso, as ilustrações também trabalharam de maneira simbólica, já que, para muitas crianças, o desenho é uma forma de comunicação tão rica quanto a palavra escrita. Muitas vezes, o desenho permite que sentimentos e ideias sejam expressos de maneira mais fluida, sem as limitações da linguagem verbal. Isso demonstra que, ao ilustrar, as crianças não estão apenas representando visualmente, mas sim reinterpretando o mundo da história à sua maneira, o que amplia sua compreensão do conteúdo.

Outro aspecto importante dessa experiência foi o desenvolvimento da linguagem e da leitura. A releitura é uma excelente oportunidade para ampliar o vocabulário das crianças e incentivá-las a pensar sobre as palavras, suas sonoridades, significados e relações. A partir do momento em que as crianças se envolvem na interpretação de uma história e começam a discutir sobre o que ela significa para elas, sua compreensão de linguagem se expande.

Ao lermos a história juntos e depois discutirmos suas possíveis ilustrações e interpretações, criamos um espaço de reflexão e questionamento. As crianças começaram a se perguntar por que escolheram determinadas imagens, por que certos personagens pareciam mais importantes do que outros ou como poderiam ilustrar certas emoções. Esse tipo de reflexão ajuda as crianças a entender melhor como a linguagem escrita funciona e como ela pode ser usada para transmitir ideias e emoções.

Além disso, a leitura constante de histórias e a prática de contação de histórias tornam-se instrumentos poderosos na construção do repertório linguístico das crianças, fortalecendo sua capacidade de compreender e produzir textos. Ao se envolverem ativamente com o texto, seja como ouvintes, leitores ou ilustradores, as crianças vão adquirindo confiança nas suas habilidades linguísticas e literárias.

A atividade de criação de um livro com as crianças não apenas promoveu a expressão individual de cada uma delas, mas também enfatizou a importância do trabalho coletivo. Embora cada criança fosse responsável por uma parte das ilustrações, o projeto exigiu que todas trabalhassem juntas para garantir que a história fosse apresentada de forma coesa. Isso promoveu a troca de ideias, o diálogo sobre a interpretação de elementos da história e a construção de um produto final que refletisse a colaboração de todos.

O trabalho coletivo não só ajuda as crianças a desenvolverem habilidades sociais, como também as ensina a valorizar a contribuição do outro e a respeitar diferentes pontos de vista. Ao fazerem parte da criação do livro, as crianças também aprenderam sobre o valor da cooperação e da coletividade, princípios fundamentais para o seu desenvolvimento emocional e social.

Além disso, o trabalho em grupo permitiu que as crianças vissem suas contribuições individuais se encaixando em algo maior. Isso trouxe uma sensação de pertencimento

e de realização, pois cada uma delas teve a oportunidade de deixar sua marca no produto, um livro que era de todos. Esse tipo de experiência ajuda a fortalecer a autoestima das crianças, ao mesmo tempo em que as ensina a trabalhar juntas em prol de um objetivo comum.

A criação de um livro colaborativo também teve grande importância no fortalecimento da relação entre a escola e as famílias. Ao apresentar o produto aos pais, os responsáveis puderam vivenciar a trajetória do trabalho das crianças, o que gerou um sentimento de orgulho e pertencimento. As famílias puderam perceber como seus filhos estavam se desenvolvendo não apenas em termos acadêmicos, mas também em termos sociais, criativos e emocionais.

A interação família-escola é fundamental para o sucesso educacional, e a realização de um projeto como este é uma excelente forma de envolver os responsáveis no processo de aprendizagem. Além disso, ao verem as ilustrações e os textos feitos pelos filhos, os pais se tornam mais conscientes da importância de apoiar a educação de forma ativa e participativa.

A releitura também promove o pensamento crítico nas crianças. Ao fazerem suas próprias versões de uma história, elas são desafiadas a pensar sobre o que foi dito, o que está implícito e como poderiam recontar a história de uma maneira diferente. Esse processo envolve não apenas o entendimento da história em si, mas também a reflexão sobre os temas, os personagens e as lições que podem ser aprendidas a partir dela. O pensamento crítico desenvolvido através da releitura permite que as crianças se tornem mais analíticas e reflexivas, habilidades essenciais para o seu desenvolvimento intelectual.

A releitura de histórias na educação infantil oferece uma excelente oportunidade para promover a inclusão e a valorização da diversidade, uma vez que ela permite que as crianças expressem suas diferentes interpretações e vivências a partir de um texto. Ao trabalharem com um conteúdo narrativo, as crianças não são apenas passivas na absorção do conhecimento, mas se tornam ativas na recriação do texto de acordo com sua percepção única. Isso favorece uma abordagem mais inclusiva, pois cada criança pode dar sua própria contribuição à história, através de ilustrações, palavras ou outros elementos criativos.

A prática de releitura permite que as crianças se sintam representadas, ao perceberem que suas ideias, suas culturas e suas experiências podem ser válidas e relevantes dentro do contexto educativo. As crianças com diferentes bagagens culturais, linguísticas e sociais podem reinterpretar a história de acordo com suas próprias realidades, o que enriquece a narrativa e a torna mais plural. Esse exercício é essencial para a promoção de um ambiente educativo inclusivo, onde as diferenças não são apenas aceitas, mas celebradas. A diversidade de perspectivas expande o horizonte de aprendizado e fortalece a noção de respeito à diversidade, algo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e empática.

Além disso, a releitura na educação infantil pode ser uma ferramenta poderosa para discutir temas como igualdade, respeito às diferenças e direitos humanos, ao permitir que as crianças reflitam sobre diferentes visões de mundo, culturas, tradições e comportamentos. Ao verem suas próprias experiências refletidas nas ilustrações ou nas versões da história criadas por seus colegas, as crianças começam a perceber que as vozes e perspectivas de cada um têm valor e merecem ser ouvidas e respeitadas.

Quando as crianças participam ativamente do processo de releitura de histórias, elas não apenas engajam com o conteúdo de forma crítica, mas também se tornam mais criativas e autônomas. A criação de algo novo, como uma ilustração ou uma versão da história, exige que elas façam escolhas, tomem decisões e resolvam problemas de forma independente. Isso não apenas fortalece a capacidade criativa, mas também as prepara para o desenvolvimento de habilidades importantes para sua vida futura, como o pensamento analítico, a capacidade de resolução de problemas e a confiança em sua própria capacidade de criar e decidir.

Durante o processo de ilustração e adaptação do texto, as crianças se veem desafiadas a pensar sobre como representar ideias e sentimentos de forma visual. Esse é um exercício que requer autoconfiança, já que

as crianças precisam confiar em sua própria visão artística e expressá-la sem medo de errar. Ao serem encorajadas a tomar essas decisões de maneira autônoma, elas desenvolvem um senso de independência e segurança em suas próprias habilidades. Além disso, essa liberdade criativa promove uma maior ligação emocional com o que estão criando, o que torna a aprendizagem mais significativa e envolvente.

A releitura, especialmente quando realizada de forma colaborativa, promove a reflexão crítica e o questionamento. Ao revisitar uma história já conhecida, as crianças são estimuladas a pensar de forma mais profunda sobre os personagens, enredo, mensagens e significados que ela pode conter. Durante o processo de releitura, as crianças frequentemente se questionam sobre as intenções dos personagens, as lições que podem ser aprendidas ou até mesmo sobre as implicações morais de determinadas ações na história.

Essa prática de reflexão crítica permite que as crianças desenvolvam habilidades cognitivas avançadas, como análise, interpretação e julgamento. Elas começam a entender que os textos, assim como as situações da vida real, podem ser analisados sob diferentes perspectivas. Além disso, ao refletirem sobre a história e sobre o que poderiam mudar ou acrescentar, as crianças exercitam sua capacidade de formular opiniões próprias, uma habilidade essencial para o seu desenvolvimento intelectual e emocional.

O questionamento também abre espaço para o diálogo e a troca de ideias entre as crianças, o que enriquece ainda mais o processo de aprendizagem. Ao discutirem sobre as escolhas que fizeram nas ilustrações ou nas versões que criaram da história, as crianças aprendem a argumentar, a respeitar diferentes opiniões e a se posicionar de maneira crítica. Esse exercício é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico, que será útil em diversas áreas da vida das crianças, desde a escola até suas relações interpessoais e a compreensão do mundo.

Uma das características mais enriquecedoras da releitura na educação infantil é o aprendizado colaborativo que ela proporciona. Quando as crianças participam da criação conjunta de um projeto, como um livro ou uma história ilustrada, elas aprendem a trabalhar em equipe, a ouvir e respeitar as ideias dos outros, a negociar e a compartilhar responsabilidades. Esse tipo de experiência promove o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais, como cooperação, comunicação e empatia.

Durante o processo de criação do livro com as crianças, elas foram incentivadas a colaborar umas com as outras, discutindo ideias, escolhendo personagens e decidindo quais aspectos da história mereciam destaque nas ilustrações. Esse trabalho colaborativo não só resultou em um produto final enriquecido pelas diversas interpretações e contribuições de cada criança, mas também ajudou a desenvolver uma sensação de pertencimento ao grupo e de responsabilidade coletiva. As crianças perceberam que, para que o projeto fosse bem-sucedido, era necessário que todos trabalhassem juntos, o que as motivou a contribuir de maneira mais engajada e proativa.

Além disso, o aprendizado colaborativo possibilita que as crianças compartilhem suas descobertas e ideias com os colegas, ampliando seu horizonte de conhecimento. Elas aprendem que o saber não é algo estático ou individual, mas uma construção compartilhada, que se fortalece através da troca e da colaboração. Esse entendimento fortalece o senso de comunidade e de apoio mútuo, competências sociais que serão valiosas ao longo de toda a sua trajetória educacional e pessoal.

A prática de releitura na educação infantil não apenas favorece o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, mas também tem um grande impacto no seu crescimento emocional. Através da criação de histórias e ilustrações, as crianças têm a oportunidade de expressar e explorar suas emoções, seus medos, seus desejos e seus valores. A atividade de reler e reinterpretar histórias permite que as crianças se conectem com as emoções dos personagens, o que muitas vezes leva a uma reflexão sobre suas próprias experiências e sentimentos.

Ao ilustrar uma história, por exemplo, as crianças podem escolher representar personagens que mais as tocam emocionalmente ou que de alguma forma refletem suas

próprias vivências. Isso pode proporcionar uma forma de catarses, permitindo que as crianças externalizem sentimentos de uma maneira segura e construtiva. Além disso, ao verem suas próprias ideias e emoções representadas no livro coletivo, elas se sentem reconhecidas e valorizadas, o que fortalece sua autoestima e confiança.

A arte, neste contexto, torna-se uma ferramenta terapêutica e de autoconhecimento, permitindo que as crianças compreendam e processem melhor suas emoções. Esse aspecto emocional da releitura é importante, pois contribui para o bem-estar psicológico das crianças e para o desenvolvimento de sua inteligência emocional, competências fundamentais para o seu sucesso social e acadêmico.

O produto de um projeto de releitura, como o livro criado com as crianças, tem um valor muito significativo. Ele não é apenas o resultado de um trabalho pedagógico, mas também um símbolo do aprendizado, da criatividade e da colaboração dos alunos. O livro, como objeto final, é uma realização concreta que as crianças podem compartilhar com suas famílias, colegas e comunidade escolar, permitindo-lhes sentir um senso de orgulho e pertencimento.

Além disso, o livro serve como uma forma de documentar o processo de aprendizagem, permitindo que os educadores acompanhem o progresso das crianças ao longo do tempo. Ele pode ser usado como referência para avaliar o desenvolvimento da linguagem, da criatividade e das habilidades sociais dos alunos, além de servir como um ponto de partida para futuras atividades pedagógicas. O valor do produto vai além de sua função de objeto de leitura; ele se torna um reflexo tangível da experiência vivida pelas crianças durante o processo de criação, tornando-se parte do seu percurso educativo e emocional.

A prática de releitura de histórias na educação infantil também tem um papel crucial na construção da identidade da criança. Ao reinterpretar ou modificar uma narrativa, as crianças podem ver seus próprios sentimentos e vivências refletidos nas histórias, ajudando-as a construir um senso de quem elas são, o que elas acreditam e o que valorizam. Esse processo de conexão com os personagens e com as situações da história pode atuar como um espelho, permitindo que a criança explore diferentes aspectos de sua própria identidade.

Quando as crianças reformulam histórias, elas não apenas reconstroem o enredo, mas também expressam suas próprias preferências, escolhas e emoções. Ao modificar o comportamento dos personagens ou escolher um determinado final, elas estão refletindo sua compreensão do mundo e seus próprios sentimentos sobre temas como amizade, justiça e solidariedade. Esse processo fortalece a autopercepção e permite que as crianças se vejam como agentes ativas na construção de sua própria história, estimulando a autoestima e o autoconhecimento.

Além de ser uma ferramenta de expressão individual, a releitura também desempenha um papel importante na ampliação da visão de mundo das crianças. Quando são convidadas a recontar ou reinterpretar uma história, as crianças passam a refletir sobre diferentes perspectivas e situações, o que contribui para o seu entendimento mais amplo da realidade ao seu redor. Através das histórias, elas se conectam com culturas diferentes, aprendem sobre situações históricas e sociais, e têm a chance de entender mais profundamente as complexidades do mundo.

Esse processo é um convite para que as crianças questionem e investiguem o que é certo, o que é errado, o que é justo e o que é injusto, criando uma consciência crítica que as ajuda a construir um pensamento mais reflexivo. A narrativa oferece um espaço seguro para explorar dilemas éticos e sociais, e ao recontar essas histórias, as crianças conseguem relacionar as lições aprendidas com suas próprias vidas e com o contexto em que vivem.

A releitura de histórias também pode ser uma excelente estratégia para promover o trabalho em equipe e a colaboração entre as crianças. Quando as crianças trabalham juntas para recontar uma história, criar ilustrações ou até mesmo decidir novos rumos para a narrativa, elas desenvolvem habilidades de cooperação, escuta ativa e negociação. Ao interagir com os colegas, as crianças aprendem a respeitar diferentes opiniões e

a encontrar soluções coletivas, o que reforça a importância da colaboração na construção do conhecimento.

Esse trabalho coletivo em torno da releitura também favorece a comunicação, pois as crianças precisam expressar suas ideias, ouvir as ideias dos outros e, muitas vezes, comprometer-se para chegar a um consenso sobre o desenrolar da história. A prática de criar juntos não só enriquece a compreensão da história, mas também promove o desenvolvimento de habilidades sociais que serão importantes em sua vida escolar e além.

A releitura de histórias, especialmente na forma de dramatizações ou recreação de cenários, também estimula o pensamento lúdico e a imaginação das crianças. Ao recriar os personagens ou ambientes das histórias, as crianças usam sua criatividade para dar vida a novas versões da narrativa. Elas podem inventar novos diálogos, mudar o cenário ou até mesmo misturar elementos de diferentes histórias, criando um universo único e pessoal.

O lúdico, nesse contexto, não se limita apenas à diversão. Ele é uma forma de expressão que permite que as crianças explorem a realidade de maneira simbólica e experimental. Através da imaginação, elas fazem descobertas sobre si mesmas e sobre o mundo, desenvolvendo competências cognitivas e emocionais que serão fundamentais em suas trajetórias de aprendizagem.

A prática da releitura também contribui significativamente para o desenvolvimento do pensamento crítico das crianças. Ao revisitar histórias e questionar suas escolhas, as crianças são convidadas a refletir sobre o conteúdo narrativo de forma profunda e analítica. Elas podem avaliar as motivações dos personagens, os conflitos apresentados e as soluções que surgem ao longo da história. Ao recontar a história de uma maneira diferente ou alterar o final, as crianças têm a oportunidade de refletir sobre o que poderia ser melhorado ou mudado, levando-as a questionar não apenas a história, mas também sua visão sobre o mundo.

Esse exercício de análise e reflexão promove a capacidade de pensar de forma independente e crítica, ajudando as crianças a desenvolverem habilidades de julgamento e discernimento que serão importantes tanto para sua formação acadêmica quanto para sua vida pessoal. A leitura crítica também as prepara para interagir com outros textos e mídias, sempre de maneira reflexiva e questionadora.

Por fim, a releitura de histórias é uma prática essencial para a formação de leitores autônomos e apaixonados. Ao se envolver com a mesma história diversas vezes, as crianças vão gradualmente desenvolvendo habilidades de leitura, compreensão e apreciação literária. A releitura permite que as crianças se sintam mais seguras ao lidar com textos, pois elas já conhecem parte do conteúdo e podem focar na compreensão mais profunda de outros aspectos da narrativa, como as emoções dos personagens ou os temas abordados.

Além disso, ao se sentirem familiarizadas com os enredos, as crianças começam a reconhecer padrões e estruturas textuais, o que facilita o processo de leitura em si. Elas se tornam mais confiantes em suas habilidades de leitura e começam a internalizar as estratégias necessárias para lidar com textos mais complexos, desenvolvendo uma base sólida para se tornarem leitores críticos e independentes ao longo de sua educação.

CONSIDERAÇÃOES FINAIS

A releitura de histórias na educação infantil é uma prática rica e multifacetada, que contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Ao revisitar narrativas, as crianças não apenas aprimoram suas habilidades de linguagem, mas também exploram diferentes perspectivas, constroem sua identidade e desenvolvem um senso crítico sobre o mundo ao seu redor. Além disso, a releitura promove o trabalho colaborativo, a criatividade, a empatia e a capacidade de refletir sobre questões éticas e sociais.

Essa prática também é fundamental para a formação de leitores autônomos, críticos e apaixonados, que são capazes de interagir com textos de maneira significativa e profunda. Ao dar às crianças a liberdade de reinterpretar histórias e criar versões, elas se tornam protagonistas de suas próprias jornadas de aprendizagem, desenvolvendo confiança, autonomia e uma apreciação pela

riqueza das histórias e do mundo literário. Portanto, a releitura não é apenas uma estratégia pedagógica; é uma ferramenta poderosa para ajudar as crianças a se tornarem pensadores críticos, leitores ávidos e cidadãos conscientes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 2014.